

Em casos escritos
a seguir, O QUE FAZER e O QUE NAO FAZER.

Em qualquer dos casos,
o paciente deve ser
medicado nas primeiras
horas após o acidente.

O soro antiveneno é o único tratamento eficaz. Não
usar torniquetes. Não cortar. Não furar. Não
queimar o local. Não espremer o local nem fazer
sucção. Imobilize o membro atingido e, se
possível, mantenha-o em posição elevada.

Sempre que possível,
capture o animal para
identificação. Procure
auxílio médico.

PROCURE UM HOSPITAL PARA ATENDIMENTO IMEDIATO.

Emergências ou informações ligue para:
**CENTRO DE INFORMAÇÃO
TOXICOLÓGICA**
(051) 223.6110 ou 223.6417
(plantão permanente).

Apoio:



**GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA DA SAÚDE E DO
MEIO AMBIENTE
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**Estas informações
podem salvar vidas.
Leia com atenção.**



ARMADEIRA
(Phoneutria sp.)

Cor marrom acinzentado com manchas claras formando pares no dorso do abdome. O animal adulto mede 3 centímetros de corpo e até 15 centímetros de envergadura de pernas. Não faz teia. Habita terrenos baldios, escondendo-se, durante o dia, em fendas, sob casca de árvores e até dentro de residências (principalmente em roupas e calçados). É extremamente agressiva. Após a picada, ocorre dor intensa e imediata no local e, em casos mais graves, suor e vômitos.



ARANHA DE JARDIM OU TARÂNTULA
(Lycosa sp.)

Cor marrom acinzentado, apresentando um desenho em forma de seta no abdome. O animal adulto mede de 2 a 3 centímetros de corpo e 5 a 6 centímetros de envergadura de pernas. Habita campos e gramados e não é agressiva. No local da picada, pode ocorrer leve descamação da pele.



ARANHA MARROM
(Loxosceles sp.)

Cor marrom, abdome em forma de caroço de azeitona, mede aproximadamente 1 centímetro de corpo e 3 centímetros de envergadura de pernas. Vive sobre cascas de árvores, nas residências, atrás de móveis, nos sótãos e garagens. Não é agressiva. Dor pouco intensa no momento da picada, mas entre 12 a 24 horas após, ocorrem no local da picada, bolhas e escurecimento da pele (necrose). Também pode ocorrer escurecimento da urina, febre, vermelhidão e coceira na pele.



CARANGUEJEIRA
(Mygalomorphae)

Cor marrom escuro, coberta de pêlos, podendo atingir até 25 centímetros de comprimento com as patas estendidas. Difícilmente pica. O que ocorre com maior frequência é uma dermatite pela ação irritante dos pêlos do seu abdome, que se desprendem quando o animal se sente ameaçado.

ESCORPIÃO AMARELO
(Tityus)



Têm hábitos noturnos e, durante o dia, escondem-se sob cascas de árvores, pedras e dentro de domicílios, principalmente em sapatos. Medem de 5 a 7 centímetros de comprimento. No Rio Grande do Sul, encontramos principalmente o escorpião preto (Bothriurus bonariensis). Seu veneno é pouco tóxico e, quando pica, pode causar dor local ou reação alérgica. Os escorpiões perigosos pertencem ao gênero Tityus, que podem ser de coloração amarela (Tityus serrulatus) ou marrom avermelhado (Tityus bahiensis). Não são comuns no Rio Grande do Sul e, quando picam, causam muita dor local, que se irradia. Pode ocorrer suor, vômitos e até mesmo choque. Acidente perigoso principalmente em crianças.

ESCORPIÃO PRETO
(Bothriurus)



ESCORPIÕES PEÇONHENTOS

LAGARTAS VENENOSAS

TATURANA
(Lonomia sp.)



Lagartas de cor marrom-claro-esverdeado, com manchas amarelo-escuro. Apresenta listras de coloração castanho-escuro ao longo do corpo e espinhos ao longo do dorso. Não ultrapassam 6 a 7 centímetros. A reação imediata ao contato é de ardência e edema local. Hemorragia pode ocorrer precocemente (antes de 72 horas) quando o contato é maciço, ou tardiamente (após 72 horas) quando o contato é superficial. Pode haver insuficiência renal.

PREVENÇÃO

- Sacuda e examine calçados e roupas antes de usar. - Mantenha devidamente aparado o gramado (evite acúmulo de lixo, entulhos e materiais de construção). - Mantenha limpos os locais próximos a residências (evite acúmulo de lixo, entulhos e materiais de construção). - Não coloque mãos ou pés em buracos, cupinzeiros, montes de pedra ou lenha. - Use sempre calçados e luvas nas atividades rurais. - Use telas e vedantes em portas e janelas. - Crie aves domésticas (predadores naturais) em zonas rurais.
- Evite o contato com lagartas, olhando atentamente para as folhas ou tronco de árvores.



JARARACA
(Bothrops jararaca)

Coloração esverdeada com desenhos semelhantes a um "V" invertido, corpo delgado medindo aproximadamente 1 metro de comprimento. Encontrada em vegetação rasteira, em todo o Estado. Causa muita dor e edema no local da picada. Pode haver sangramento no local da picada, nas gengivas ou outros ferimentos. Acidente de médio risco de vida.



CORAL VERDADEIRA
(Micrurus frontalis)

Possui anéis vermelhos, pretos e brancos ao redor do corpo. Mede entre 70 e 80 centímetros de comprimento. Ocorre em todo o território do Estado. Se esconde em buracos, montes de lenha e troncos de árvores. Não é agressiva, o que determina a raridade de acidentes. Após a picada, o paciente apresenta visão dupla e borrada, e sua face se apresenta alterada (pálpebras caídas, aspecto sonolento). Dores musculares e aumento da salivação também podem ocorrer. Insuficiência respiratória pode ocorrer como complicação do acidente. Acidente de alto risco de vida.



CASCAVEL
(Crotalus durissus)

Coloração marrom-amarelado, corpo robusto, medindo aproximadamente 1 metro. Apresenta chocalho na ponta da cauda. Prefere regiões pedregosas e secas. Após a picada, o paciente apresenta visão dupla e borrada e sua face se apresenta alterada (pálpebras caídas, aspecto sonolento). A urina pode se tornar escura de 6 a 12 horas após a picada. Acidente de alto risco de vida.



CRUZEIRA
(Bothrops alternatus)

Coloração marrom escuro, possui desenhos em forma de gancho de telefone. Mede aproximadamente 1 metro e meio de comprimento. Encontrada em vegetação rasteira, perto de rios e lagos ou em plantações. Sintomas semelhantes aos da picada de Jararaca. Acidente de médio risco de vida.



Fosseta Loreal.

Principal característica das serpentes peçonhentas, com exceção da Coral Verdadeira.